

ARTIGO DE REVISÃO

JUDÔ NA ESCOLA: QUAL SEU OBJETIVO PEDAGÓGICO?

Jéssica Priscila Barros Gomes Silva¹
Lucas André Vasconcelos Lino¹
Paulo Fernando Valois de Azevedo²

RESUMO

O seguinte estudo teve como objetivo buscar em literaturas as possíveis contribuições do Judô na escola afim de entender seu objetivo pedagógico, relatando as modificações feitas por seu criador Jigoro Kano ao transformar o Jujutsu em Judô, compreendendo sua história e o que levou a construção dos seus princípios e filosofias que fazem com que o mesmo não seja apenas uma luta de ataque e defesa, mas que contribui na formação educacional de quem o pratica, permitindo que sejam vivenciados valores, normas e regras, e que assim seus praticantes possam ter condutas e atitudes positivas, percebendo a importância dessa modalidade de identidade única.

Palavras-chave: Arte Marcial; Lutas; Escola; Judô.

1 Discentes do 6º período em Licenciatura em Educação Física do Centro universitário Tabosa de Almeida –ASCES-UNITA.

2 Docente do Centro universitário Tabosa de Almeida –ASCES-UNITA.

INTRODUÇÃO

As lutas fazem parte da cultura corporal do movimento humano, Segundo Vianna (2015), elas estão inseridas na civilização desde os primórdios, com as necessidades de sobrevivência. O Judô é uma modalidade de luta, que segundo Mesquita (2014) foi criado em 1882, no Japão, por Jigoro Kano, que ao criar o Judô traçou alguns pilares que apontam para honestidade, respeito, humildade e lealdade, constituindo princípios que são a base de toda a essência do Judô.

Segundo Oliveira (2000), Jigoro Kano ao criar o Judô, teve por objetivo criar uma modalidade de luta que não tivesse um fim em si mesmo, mas que sua prática significasse de alguma forma um pensamento voltado para a melhoria pessoal e da sociedade. Para Watson (2011), Kano tinha diversos interesses e um deles era a melhoria da educação no Japão e, por isso, teve tanto empenho em transformar uma arte marcial, o Jujutsu, em uma luta com características que pudessem servir como uma ferramenta para a educação, o Judô, ele afirma ainda que em um discurso no ano de 1934 Jigoro Kano diz que não há nada sob o sol maior que a educação e que quando se educa um indivíduo e o insere na sociedade de sua geração está se dando uma contribuição que se estenderá por centenas de gerações futuras.

Assim, surge a inquietação de tentar compreender o que levou Jigoro Kano a utilizar as bases do Jujutsu, ao idealizar suas metodologias e filosofias na busca de uma nova modalidade de luta que tivesse valores morais e éticos, contribuindo para a formação educacional, onde Roza (2010, p. 31) afirma que “Seus valores, normas, regras e atitudes positivas constroem um Judô de identidade única, diferenciando-o da dinâmica cultural de outras modalidades, o Judô, de fato, é uma atividade de elevado valor educacional”. Assim pode-se responder o questionamento de como o Judô pode contribuir na educação e o que aponta para isto.

A importância do presente artigo se dá pela expectativa de relatar as possíveis influências do Judô na escola e qual seu objetivo pedagógico, descrevendo as modificações introduzidas por Jigoro Kano que resultaram na transformação do Jujutsu em Judô do ponto de vista filosófico e que influenciam na prática pedagógica na educação, abrangendo o que motivou esse processo de construção filosófica e de princípios, compreendendo que o judô não se limita ao viés competitivo, mas que é uma modalidade que contribui na formação educacional de quem o pratica. “O Judô, acima de tudo, é uma forma de viver, e não simplesmente uma luta em forma de autodefesa” Roza (2010, p. 25).

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo do tipo revisão bibliográfica que teve como objetivo analisar se o Judô, enquanto prática pedagógica, poderia contribuir na escola. A pesquisa foi realizada nas bases de dados eletrônicas: MEDLINE; SciELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde).

A seleção dos descritores utilizados na revisão foi efetuada mediante consulta ao DeCS (Descritores em Ciências da Saúde). Utilizando os seguintes descritores, em Língua Portuguesa Arte Marcial, Lutas, Escola, Judô.

Para atender os critérios de inclusão considerou-se: artigos científicos, monografias, teses, dissertações e livros publicados entre 1998 a 2016 e a relevância sobre o tema, com exceção de Virgílio (1994), por ser uma referência clássica para o estudo. Serão excluídas do estudo artigos, monografias, teses e dissertações publicadas fora do período estabelecido no critério de inclusão, que estejam relacionadas com Judô como alto rendimento e não estejam em Língua Portuguesa.

ESTUDOS DO JIJUTSU AO JUDÔ

O Jijutsu é uma arte marcial muito antiga da história das lutas, Segundo Kano (2008), era uma arte que existia desde a era feudal do Japão, quando o uso de outras artes marciais também eram utilizadas, Mesquita (2014), diz em sua obra que o termo arte marcial vem do latim *martiale*, que significa entre outras definições algo próprio da guerra. Artes essas que “faziam uso de lança, de arco e flecha e entre outras armas”, Kano (2008, p.19), e o Jijutsu já se destacava entre elas, mas apesar de já ser praticada, levou um tempo para se desenvolver.

O Jijutsu era muito usado em combates, segundo Mesquita (2014), essa arte passou a ser mais praticada pelos guerreiros a partir do momento que houve uma proibição do uso de espadas para quem não fosse integrante da segurança das autoridades japonesas, então, o Jijutsu foi escolhido por ser uma arte muito violenta e eficiente, onde seus combates terminavam em ferimentos, luxações das articulações, ossos quebrados e até em morte. Conforme Watson (2011), existiam vários estilos do antigo Jijutsu, e as pessoas por terem pouco conhecimento sobre esses estilos, consideravam todos uma arte brutal e acreditavam que todos eram perigosos.

Por ser uma arte com finalidade guerreira, como toda arte marcial, o Jijutsu era bastante praticado pelos samurais. O surgimento dos samurais foi entre os séculos X e XI, nessa época as áreas rurais eram desprotegidas e aconteciam muitos assaltos com a necessidade de proteger as suas plantações e terras, pequenos grupos de lavradores começaram a se organizar para se defender, com o passar de algumas décadas esses grupos de guerreiros, antigos homens do campo, além de se tornarem exímios cavaleiros, foram se tornando habilidosos, não só no uso das espadas, mas também em outras artes guerreiras e principalmente, no arco e flecha, no decorrer dos séculos os samurais tornam-se uma classe social, porém em 1868 com a era Meiji essa classe chega ao seu fim Mesquita (2014).

Virgilio (1994), refere que a decadência do Jijutsu era notória, pois era uma arte onde não existia ética e nem moral, e isso foi o que preocupou Kano, e também que a técnica dessa arte marcial não o satisfazia pela pobreza e pela inexistência de princípios pedagógicos e científicos e ainda mais pelos perigos que suas técnicas representavam. É visto que o Judô foi elaborado em cima dos pontos negativos do antigo Jijutsu, mas para compreender os princípios e filosofias idealizados para o surgimento dessa luta é necessário saber quem foi o seu criador e porque decidiu adotar essas características na sua criação.

Segundo Mesquita (2014), Jigoro Kano não era apenas um simples praticante de artes marciais, ele que tinha um currículo extenso de contribuições para educação do Japão, além de professor de letras e de ciências estéticas e morais, começou a praticar o antigo Jijutsu na intenção de fortalecer o corpo, espírito e a mente, treinou com grandes mestres e em diversas escolas do Jijutsu. Assim, podemos concluir que Kano tinha uma visão muito além do seu tempo, ele sabia o quanto as lutas da época estavam longe de ser uma modalidade que chegasse a ser contemplada nas escolas, pois não tinham bases para fazer parte do contexto educacional, partindo desses pensamentos surgem as ideias, para a criação do Judô.

Jigoro Kano fez uma síntese das melhores técnicas do antigo Jijutsu, procurando sempre dar explicações científicas para cada uma delas com a preocupação pela integridade física dos alunos e dar liberdade para que todos pudessem aprender o Judô, ele estabeleceu normas para tornar o aprendizado mais fácil e pedagógico, aperfeiçoou as formas de cair, criou regras esportivas, e finalmente elaborou uma vestimenta para a prática do Judô, o Judogui (MESQUITA, 2014, p.24).

Assim, foi na perspectiva de criar uma arte que pudesse ser praticada de uma forma saudável, segura e que, além de ser uma atividade esportiva, pudesse fazer parte do contexto educacional, com isso, no ano de 1882 ele desenvolve sua escola, a qual Chamou de Kodokan

(instituto do caminho da fraternidade). Watson (2011), diz que os primeiros ensinamentos aos alunos tem que se ensinar o caminho para a vida, com isso entendemos que as técnicas e competições são apenas consequência dessa arte, que traz como prioridade que os alunos vivenciem e pratiquem as suas filosofias, éticas e princípios.

Segundo Virgílio (1994), Kano criou nove princípios para que fossem vivenciados pelos praticantes do Judô, que podem ser visualizados na tabela a seguir:

1º Princípio	Conhecer-se é dominar-se, e dominar-se é triunfar.
2º Princípio	Quem teme perder já está vencido.
3º Princípio	Somente se aproxima da perfeição quem a procura com constância, sabedoria e, sobretudo, humildade.
4º Princípio	Quando verificares, com tristeza, que nada sabes, terás feito teu primeiro progresso no aprendizado.
5º Princípio	Nunca te orgulhes de haver vencido um adversário, quem vencestes hoje poderá derrotar-te amanhã, a única vitória que pendura é a que se conquista sobre a própria ignorância.
6º Princípio	O judoca não se aperfeiçoa para lutar, luta para se aperfeiçoar.
7º Princípio	O judoca é o que possui inteligência para compreender aquilo que lhe ensinam e paciência para ensinar o que aprendeu aos seus companheiros.
8º Princípio	Saber cada dia um pouco mais, utilizando o saber para o bem. É o caminho do verdadeiro judoca.
9º Princípio	Praticar o judô é educar a mente a pensar com velocidade e exatidão, bem como ensinar o corpo a obedecer corretamente. O corpo é uma arma cuja eficiência depende da precisão com que se usa a inteligência.

(Tabela baseada em Virgílio, 1994)

Esses princípios deixados por Jigoro Kano norteiam aos seus praticantes apontando assim para serem o espírito do Judô, e em uma pesquisa feita por Moraes, Ruffoni, e Souza (2011), dizem que através desses princípios os judocas percebem que o Judô promove uma relação sócio afetiva, e os orienta para uma relação social e profissional harmoniosa, fazendo com que eles identifiquem o Judô como uma modalidade diferente das outras, percebendo que ele não é apenas uma luta mas também um estilo de vida, e que mesmo os que pratiquem tal luta objetivando apenas o alto rendimento consegue perceber-lo e o destacar por seus princípios e valores dentro e fora do dojô.

O CONTEÚDO LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

As lutas segundo Vianna (2015), estão inseridas na civilização desde os primórdios com as necessidades de sobrevivência do homem, como na busca por alimentos, ou em atividades militares e guerrilheiras onde se viam obrigados à desenvolver suas técnicas de combate. Atualmente, algumas lutas tem se tornado coadjuvantes da educação, sendo um dos conteúdos a serem vistos nas aulas de Educação Física, que segundo a Lei de Diretrizes e Bases de nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Educação Física se torna componente curricular obrigatório e são definidas segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) como:

As lutas são disputas em que os oponentes devem ser subjugados, mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa, caracterizam-se por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e deslealdade. Podem ser citados exemplos de lutas desde as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as práticas mais complexas da capoeira, judô e do caratê (BRASIL, 1998, p 49).

Segundo Corrêa, Queiroz e Pereira, (2010, p.19), “a prática das lutas traz inúmeros benefícios ao praticante, destacando-se o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo social”. E ainda completam dizendo que é inquestionável o poder que as lutas provocam nos alunos. Sendo assim, os PCNs (1998, p.96), indicam que as aulas devem ser de forma que leve ao aluno a “vivência de situações que envolvam perceber, relacionar e desenvolver as capacidades físicas e habilidades motoras presentes nas lutas praticadas na atualidade (capoeira, caratê, judô e etc.)”. Para Rufino e Darido (2012, p.294), o ensino das lutas corporais deve pautar-se sempre por meio de procedimentos pedagógicos claros, objetivos e concretos.

Segundo Gadotti (2010, p.30), “toda pedagogia refere-se a prática, pretende se prolongar na prática, não tem sentido sem ela, pois é ciência da educação, mas não só”. E ainda completa:

Fazer pedagogia é fazer prática teórica por excelência. É descobrir e elaborar instrumentos de ação social. Nela se realiza de forma essencial a unidade entre teoria e prática. A pedagogia, como teoria da educação, não pode abstrair-se da prática intencionada. A pedagogia é sobretudo teoria da práxis (GADOTTI, 2010, p. 31).

Para Rufino e Darido (2012), a pedagogia do esporte está voltada para um estudo sistemático dos processos de ensino e aprendizagem e que as lutas também devem estar voltadas para as contextualizações pedagógicas. Para Oliveira (2000), a prática pedagógica está pautada no entendimento de educação do educador, e essa prática se processará de acordo com seu entendimento de mundo, assim percebemos que as lutas podem ser instrumentos de auxílio pedagógico ao professor de educação física, pois segundo Fonseca, Franchini e Vecchio (2013), o ato de lutar se incluem nos contextos: histórico, social e cultural em diferentes realidades, e na perspectiva pedagógica elas contribuem na diminuição do bullying escolar, no controle de comportamentos agressivos e violentos.

Lacerda et al (2015), faz em sua pesquisa uma importante observação sobre as lutas, ao dizer que as mesmas não são apenas um conjunto de técnicas sistematizadas, mas também um conjunto de valores culturais construídos e reconstruídos ao longo do tempo, e que devem ser vistos como instrumentos de aprendizagem e socialização escolar. Através dessas afirmações percebe-se o quanto as lutas são importantes no contexto educacional e principalmente, as que trazem para os alunos filosofias e princípios que não se limitem apenas ao momento de sua prática, assim mostrando seu valor e deixando contribuições para a vida fora da escola.

Dentre os conteúdos que podem ser vistos na temática luta, destacamos o Judô que como afirmam Darido e Rangel (2011), é um exemplo de luta formal, e ainda acrescenta que talvez o judô seja uma das lutas mais difundidas no Brasil, assim compreende-se que o Judô é uma luta que pode e deve ser trabalhada na escola, onde segundo Mesquita (2014), Kano não criou apenas uma luta com simples técnicas, mas sim um conjunto bem elaborado de princípios, que fazem do Judô uma luta de grande valor podendo contribuir na formação educacional, e para Roza (2010, p.34), “o mestre Jigoro Kano, com seus princípios da formação educacional, demonstrou como o trato pedagógico, quando bem assimilado, pode dar, até mesmo a uma luta, o caráter educativo, com finalidades e objetivos pertinentes ao processo de formação”.

Partindo da visão dos PCNs (1998) o Judô pode ser abordado nas três dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal. Para Rufino e Darido (2012), no ensino das lutas a dimensão conceitual está presente em momentos como na hora da explicação das regras, ou no ensino de fatos históricos relacionados a esta prática, na dimensão procedimental, está ligada ao saber fazer e que é a mais vivenciada durante a prática pedagógica das lutas, por fim, apontam que a dimensão atitudinal para o ensino das lutas corporais é preciso considerar que embora estas práticas estejam tradicionalmente relacionadas a alguns conceitos atitudinais, muitas vezes à prática pedagógica destas modalidades não abrange de modo significativo esta dimensão.

Já Zabala (1998), diz que os conteúdos propostos no ensino têm que assumir uma característica multidisciplinar levando o aluno a transcrever o que aprende para sua realidade. Zabala e Arnau (2010), apontam em sua obra, que se educa para uma aplicação futura, e que não é de uso imediato o que é aprendido no contexto escolar também podem ser utilizado em situações futuras. Sobre a influência do Judô na formação dos alunos, Roza (2010), diz que esta luta tem sua contribuição na formação da personalidade e constrói valores e atitudes utilizadas no contexto educacional, defende ainda que o Judô, no conteúdo da educação física escolar, tem grande poder para socializar, além de abordar valores éticos e morais.

O PAPEL DO PROFESSOR

O professor tem um importante papel na vida dos alunos e com o de Judô não é diferente, assim, Saray (2006) diz que o professor deve formar o aluno através dos ensinamentos deixados por Jigoro Kano, esperar a hora certa para agir, aprender que o importante não é vencer os outros mas a si próprio, e que o Judô deve ser praticado para benefício de toda vida e não só por uma parte dela, para Roza (2010, p.34), “as aulas são uma excelente oportunidade para que o professor estimule as crianças a refletir sobre o relacionamento e preocupação com o próximo bem como a valorização de aspectos afetivos e as experiências individuais”. Mesquita (2014) Diz que os docentes devem ficar atentos à maneira de trabalhar o processo didático, e que os seus conteúdos devem ser coerentes com sua proposta, sendo assim, é preciso que o professor tenha consciência que sua função de ensinar não se limita apenas a transferir.

É notório que o professor tem que ter seus conhecimentos bem mais aprofundado do que simplesmente transmitir as técnicas, onde para Oliveira (2000), cabe ao docente ter competência em suas aulas, tendo um conhecimento organizado e fundamentado em boas referências que o permita tratá-lo de forma adequada e significativa, optando pelo Judô de Jigoro Kano, apropriando-se do seu conhecimento histórico e filosófico e assim o desenvolver de forma crítica, garantindo uma boa prática e permitindo o desenvolvimento da criança sem atropelos para que ele se desenvolva em toda sua plenitude não o furtando dos valores morais e éticos, tendo esses grandes contribuições para a formação da personalidade da criança conforme estar implícito nos princípios filosóficos dessa luta. Roza (2010, p. 29) menciona que “o professor de judô deve ter uma visão humanista e progressista da educação física contemporânea, objetivando, por meio da atividade física, fazer os alunos se desenvolverem integralmente, assumindo um papel amplo, de educar”.

Como exposto o professor tem um papel fundamental na aprendizagem do aluno, sendo ele responsável pelo seu desenvolvimento cognitivo de sociedade, no contexto ao qual está inserido, Mesquita (2014) diz que para os professores atingirem os objetivos pretendidos, é fundamental existir uma metodologia de ensino, que não basta apenas ser voltada para técnicas e habilidades, é necessário que o professor possua capacidade de sistematizar e adequar os fundamentos elaborados por Kano no decorrer das aulas trazendo o aluno a entender os princípios, gerando tudo aquilo que o Judô preconiza. Para Oliveira (2000), a prática do Judô poderá ser um problema se o professor não tiver a competência necessária para lidar com essas questões e promover a prática dessa luta de forma consciente e crítica observando todos os fundamentos necessários segundo os objetivos de Jigoro Kano.

Em geral, é difícil se caracterizar a importância do profissional sem desconsiderar o seu cuidado para com as decisões no momento de colocar seus alunos em algumas competições, já que negar esse fato seria negar a importância judô nesses pressupostos. Roza (2010) e Oliveira (2000), preconizam que os professores devem tomar cuidado na cobrança dos alunos em participar de competição, antes tem que ter o conhecimento sobre cada objetivo dos mesmos, e se ele está preparado, pois participar de uma competição precocemente, pode acontecer do aluno desistir. Segundo Oliveira (2000, p.29-30), “o aspecto competitivo, tem se apresentado como

um problema, uma vez que, vem levando muitos professores, por falta de uma formação adequada, buscarem em seus alunos, especializações precoces e a exacerbação da competição”.

O professor não deve ausentar de seus alunos tal característica do esporte vista que, para Mesquita (2014), o professor tem que usar a competição para despertar no aluno o gosto pela prática desde que essa não perca suas virtudes educacionais e filosóficas. Para Freire (2006) os professores devem estar preocupados com o desenvolvimento de características humanas, e em vez de tentar eliminar a competição, procurar compreendê-la e a usar para valorizar relações, mostrando a importância do vencido e do vencedor, tratando de uma forma adequada, fazendo que os alunos compreendam isso através dos princípios e fundamentos essenciais do judô, fazendo com que a mesma se transforme em aliada para os ensinamentos, trazendo contribuições pedagógicas, uma vez que esse, Segundo Virgílio (1994, p.28), “o judô é um esporte dos mais válidos e completos”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Judô é uma luta que traz grandes contribuições quando vivenciada na escola, pois desde sua iniciação, se for trabalhado de forma organizada e sistematizado de acordo como os fins de sua criação, como preconizou Jigoro Kano, trará através de seus princípios e filosofias, contribuições para seus praticantes que vão além do dojô, fazendo com que os mesmos vivenciem, além da prática das técnicas, normas e regras, valores que agregam atitudes a sua vida cotidiana como não desistir diante dos desafios, buscar a humildade e ser capaz de reconhecer os seus erros e assim progredir como pessoa.

Para que todo esse processo aconteça de forma positiva é necessário que o professor obtenha conhecimentos que vão além das técnicas e de simplesmente querer colocar os alunos em competições, ele precisa obter o desejo da formação do aluno como um todo, mostrando aos mesmos que essa luta é muito mais que um conjunto sistematizado de técnicas, para isso, o professor precisa buscar em literaturas embasamento para que suas aulas sejam organizadas e levem ao aluno o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor.

O Judô, como conteúdo de lutas nas aulas de Educação Física, visa integrar o desenvolvimento social e pedagógico, uma vez que essa modalidade pode modificar relações interpessoais através dos princípios em sua essência fundamental. É visto que o Judô diferente de outras lutas, se destaca com suas metodologias e se adapta ao contexto escolar como grande aliado na educação, portanto ao se falar de Judô na escola é notório o papel pedagógico e suas contribuições na formação do aluno, afim de mudar e superar qualquer dificuldade sobreposta, elevando sua prática para além dos tatames.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**, 1998.

CORRÊA, A. O; QUEIROZ, G; PEREIRA, M. P.V.C. **Lutas como conteúdo na educação física escolar**. 2010.

DARIDO, S. C. RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2ª edição ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FONSECA, J. M. C; FRANCHINI, E; DEL VECCHIO, F. B. **Conhecimento declarativo de docentes sobre a prática de lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate nas aulas de educação física escolar em pelotas, Rio Grande do Sul**. Pensar a prática, v. 16, n. 2, p. 416-434, 2013.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: ed. Scipione, 2006.

GADOTTI, M. **Pedagogia da práxis**. 5ª edição, São Paulo: Cortez, 2010.

KANO, J. **Judô Kodokan**. São Paulo: Cultrix, 2008.

LACERDA, R. P. *et al.* **Ensino de lutas: relatos de uma experiência na rede pública**. Salusvita. Bauru, v.34, n. 3, p.437-453, 2015.

MESQUITA, C. W. **Judô da reflexão a competição: o caminho suave**. 1ª edição. Rio de Janeiro. Interciência, 2014.

MORAES, D. F; RUFFONI, R; SOUZA, C. G. D. **A utilização dos princípios filosóficos de judô no cotidiano dos judocas do Rio de Janeiro**. Fiep Bulletin. Volume 81, Special edition. Article, 2011.

OLIVEIRA, M. A. L. D. **Referências técnicas e teóricas do judô: contribuição para um tratamento metodológico mais significativo**. Universidade de Pernambuco. Recife, 2000.

ROZA, A. F. C. **Judô infantil: uma brincadeira séria**. São Paulo: Phorte, 2010.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. **Pedagogia do esporte e das lutas:** em busca de aproximações. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. p. 283-300, 2012.

SARAY, G. D. S. **Judô:** onde está o caminho suave? Rev. Bras. Cineantropometria e Desempenho Humano. 2006.

VIANNA, J. A. **Lutas.** 1ª edição ed. São Paulo: Fontoura, 2015.

VIRGÍLIO, S. **A arte do judô.** Porto Alegre. Rigel, 1994.

WATSON, B. N. **Memórias de Jigoro Kano.** São Paulo: Cultrix, 2011.

ZABALA, A; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

JUDO AT SCHOOL: WHAT IS YOUR PEDAGOGICAL GOAL?

Abstract

The following study had as objective to search in literature the possible judo at school in order to understand its pedagogical objective, modifications made by its creator Jigoro Kano when transforming the Jujutsu in judo, understanding its history and what led to the construction of its principles and philosophies that make it not just an attack of attack and defense, but that contribute to the educational background of the practitioner, allowing them to be values, norms and rules, and so that its practitioners can have behaviors and attitudes Positives, realizing the importance of this modality of unique identity.

Keyword: Martial Art; Fights; School; Judo.

JUDO EN LA ESCUELA: CUÁL ES SU FINALIDAD PEDAGÓGICA?

Resumen

El siguiente estudio ha tenido el objetivo de buscar en la literatura las posibles contribuciones del judo en la escuela con el fin de entender su finalidad pedagógica, informando los cambios realizados por su creador Jigoro Kano al convertir el Jujutsu en el Judo, con la comprensión acerca de su historia y de lo que llevó a la construcción de sus principios y filosofías que lo hacen no sólo una lucha de ataque y defensa, sino una contribución en la formación educacional de los que practican, permitiendo ser experimentado valores, normas y reglas, y por lo tanto sus practicantes pueden tener conductas y actitudes positivas, dando cuenta de la importancia de esta modalidad de identidad única.

Palabras-clave: Arte Marcial; Luchas; Escuela; Judo.